

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL EM PORTUGUÊS

Unicuique suum Non praevalerunt

Ano LIV, número 26 (2.826)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 29 de junho de 2023

No final da audiência geral o Pontífice invocou a intercessão dos santos Pedro e Paulo

Que a amada população ucraniana encontre depressa a paz



«O exemplo e a proteção destes dois Apóstolos sustentem cada um de nós no seguimento de Cristo» e confiando à sua intercessão «a amada população ucraniana, para que depressa encontre a paz: sofre-se tanto na Ucrânia, não o esqueçamos!», pediu o Papa Francisco aos numerosos fiéis e peregrinos que participaram na audiência geral de quarta-feira, 28 de junho, na vigília da solenidade dos Santos Pe-

dro e Paulo. Precedentemente dedicou a catequese à figura e missão de Mary MacKillop, fundadora das irmãs de São José do Sagrado Coração, que dedicou a sua vida à formação intelectual e religiosa dos pobres da Austrália rural, realçando que «no caminho da santidade, que é o caminho cristão, os pobres e os marginalizados são protagonistas.

PÁGINA 3

O Papa a uma jovem portuguesa «Edna acompanho-te na tua viagem!»



Edna é uma jovem portuguesa de 17 anos que sofre de uma doença grave que a impede de participar na Jornada mundial da Juventude. Escreveu uma carta ao Papa Francisco, que lhe respondeu com uma breve mensagem em vídeo.

PÁGINA 2

Encontro de Francisco com artistas na Capela Sistina

Aliados do sonho de Deus

«Sois aliados do sonho de Deus! Sois olhos que olham e que sonham». Foi assim que o Papa se dirigiu aos duzentos artistas reunidos na manhã de sexta-feira, 23 de junho, na Capela Sistina, para o encontro promovido por ocasião do cinquentenário da Coleção de Arte Moderna dos Museus do Vaticano. «Uma das coisas que aproxima a arte da fé é o facto de perturbar um pouco. A arte e a fé não podem deixar as coisas como estão: mudam-nas, transformam-nas, convertem-nas, movem-nas», disse o Pontífice dirigindo-se a alguns dos mais ilustres artistas contemporâneos – pintores, escultores, arquitetos, escritores, poetas, músicos – no extraordinário cenário da Capela Sistina. Os artistas são «aliados de tantas coisas que me são caras, tais como a defesa da vida humana, a justiça social, os últimos, o cuidado da casa comum, o sentimento de que somos todos irmãos», reiterou o Papa: «precisamos do princípio da harmonia para habitar mais o nosso mundo» e «vós, artistas, podeis ajudar-nos a dar espaço ao Espírito».

PÁGINAS 6 E 7



A arte: a novidade, o despertar e a luz na escuridão

ANDREA MONDA

O discurso que o Papa Francisco dirigiu aos artistas reunidos à sua volta, na Capela Sistina, é mais um daqueles discursos que, à semelhança de uma mina, contém muitos tesouros e pedras preciosas. Um texto para ser lido e relido, para ser meditado. Hoje, ainda entusiasmados, podemos começar a refletir sobre alguns dos muitos conhecimentos. Por exemplo, a combinação entre arte e novidade. O artista tem um olhar agudo, como o da criança, «que capta a realidade», diz o Papa, e «move-se antes de mais no espaço da invenção, da novidade, da criação, de trazer ao mundo algo nunca visto antes. Ao fazê-lo, desmente a ideia de que o homem é um ser para a morte. O homem deve aceitar a sua mortalidade, é verdade; contudo, não é um ser para a morte, mas para a vida».

Sem o explicitar, o Papa cita o pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger, uma figura brilhante, inquietante e

central do século XX, que nos seus ensaios desenvolveu este tema da existência como “ser para a morte”. A presença da arte e dos artistas seria, segundo o Papa, a refutação desta ideia e, lo-

go a seguir, para o confirmar, cita Hannah Arendt, primeiro aluna e depois amante de Heidegger: «Uma grande pensadora

CONTINUA NA PÁGINA 5

NESTE NÚMERO

O cardeal Tagle depois da visita à República Democrática do Congo

Conheci a alegria da fé

ALESSANDRO GISOTTI NA PÁGINA 4

O legado de Tina Turner pouco depois de um mês da sua morte

Coragem liberdade e respeito

GIANNI CRIVELLER NA PÁGINA 7

A missão da irmã Madgalena Sofia Kissner a favor dos Wichis na Argentina

«Eles não são culpados!»

CARLA LIMA NA PÁGINA 10

Reflexão litúrgico-pastoral para o domingo XIII do tempo comum

Um copo de água e a vida eterna

D. ANTÓNIO COUTO NA PÁGINA 10

Irmã Lúcia de Jesus
Memória da beleza de Deus no silêncio contemplativo



ANTÓNIO MARTO*

O que significa ser testemunha senão fazer da vida um memorial, a memória viva da experiência de Deus? Assim se diz a vida de Lúcia de Jesus (1907-2005), a pastorinha de Fátima tornada religiosa carmelita, que cedo compreendeu ser sua vocação viver no mundo, «lembrando aos que passam a grandeza das divinas misericórdias» (*Memórias da Irmã Lúcia*, p. 190). O seu nome, *Lúcia*, oferece aliás a justa metáfora que sintetiza a sua vida aberta à luz de Deus e feita reflexo dessa luz. A sua biografia traduz-se num permanente encontro com o Deus que se revelou como Luz ao seu coração em busca. Lúcia acolhe a imensidão da luz de Deus, deixando-se de tal forma seduzir por ela, que o seu rosto se converte num inesperado reflexo dessa luz. Foi o seu projeto de vida,

CONTINUA NA PÁGINA 11